

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 606 a 609

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 682 a 683, serão abordados nos estudos 606 a 609

Estudo 606

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - II - Os Devas e Elementais da Mente - 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS - d. A Construção do Corpo Causal - d. As pétalas e os centros etéricos - Considerações sobre o trecho: "A energia que flui desde o Ego é sentida muito pouco nas primitivas etapas de desenvolvimento.", na página 682, até "...e logo as exala sobre o sujeito que vai ser curado, por um ato de cura compassiva.", na página 683.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul dá alguns detalhes a respeito da energia psíquica, a energia do Ego, que flui para o cérebro físico. O Mestre diz que nas primitivas etapas de desenvolvimento, logo após a individualização, esta energia é muito pouco sentida, ou seja, não é captada pelo cérebro físico, porque os centros ainda não estão suficientemente ativos para transmiti-la, dentro do trajeto a partir das pétalas ou vórtices do loto egoico, trajeto explicado em estudo anterior. Estas primitivas etapas são aquelas da aula de ignorância, nas quais o Ego se identifica com os corpos inferiores, ou seja, com a personalidade, e é muito passivo em Seu mundo, o mundo causal ou mental superior. Nestas etapas a energia do Ego apenas vitaliza os 3 corpos inferiores e os Pitris lunares destes 3 corpos dominam totalmente. A evolução do homem prossegue por meio do instinto animal e racial, resultante da ação dos Pitris lunares, podendo receber sem perigo o estímulo emanado pelos seus centros grupais (os grupos humanos aos quais pertence) e a força impulsora comum inerente à forma, ou seja, a força dos Pitris lunares dos 3 corpos inferiores, Pitris lunares que respondem às primitivas ondas de vida anteriores, do sistema solar anterior.

Só quando alcançou uma etapa relativamente avançada, comparada com a do homem animal, a energia do Ego ou psíquica flui através de Seus centros conseguindo produzir resultados na consciência cerebral, resultados que oportunamente o homem perceberá

em seu cérebro físico, oportunamente porque os neurônios terão que estar preparados para esta percepção.

Nesta etapa relativamente avançada o Ego já está desperto e ativo em Seu mundo causal, e o homem inicia o ingresso na aula de aprendizagem.

Estes fatos deixam bem claro que a evolução da Mônada humana é dual e paralela: o Ego (manifestação da Mônada no mundo causal) evolui no mundo causal por meio das energias que circulam neste mundo e por meio dos resultados das experiências da Sua personalidade (os 3 corpos inferiores) nos 3 mundos inferiores: mental inferior, astral e físico, experiências que fazem a forma evoluir.

O Mestre diz que não se refere ao psiquismo animal corrente manifestado pelos animais superiores e por alguns membros das raças posteriores à lemuriana e que este tipo de consciência é inerente aos átomos e é parte constituinte da "alma do mundo", sendo inconsciente e incontrolado, e não tem cabimento neste ensinamento. Estes átomos são as Vidas elementais, as vidas cegas e os cestos de alimentos, que constituem a 7ª Hierarquia dévica criadora, assunto que está no livro Astrologia Esotérica, do Mestre através da Senhora Alice Ann Bailey e na página 942 do Tratado sobre Fogo Cósmico.

O Mestre diz que o psiquismo ao qual se refere é o psiquismo consciente manifestado pela humanidade avançada, discípulos e iniciados de todas as categorias, resultante da afluência de energia egoica através dos centros etéricos, principalmente cinco deles, os quais devem ser o coronário, o cardíaco, o laríngeo, o básico e o ajna ou frontal, o qual está conectado com o coronário e é o regente da personalidade. Esta energia egoica atua no cérebro físico fazendo que a consciência cerebral física a identifique e também identifique seu propósito, sua técnica (como ela age), os efeitos produzidos no eu inferior do homem e também no de outros homens e sua capacidade para aplicá-la ou não, segundo o desejo, sendo controlada pelo homem.

Esta capacidade para aplicar a energia egoica é a capacidade do homem para manipulá-la conscientemente e utilizá-la na dinamização dos centros etéricos e do corpo etérico e através deste o corpo físico denso e na manifestação das qualidades do Ego. Neste nível de evolução o Ego já não está identificado com a personalidade e aumenta Seu controle sobre ela, até conseguir o controle total.

O Mestre diz que os centros coronário, cardíaco, laríngeo e básico são os únicos que deveriam ser considerados. Os centros coronário, cardíaco e laríngeo estão acima do diafragma e são, portanto, centros superiores. O básico é importante porque é o distribuidor de kundalini e forma um par com o centro coronário.

Nesta etapa o homem tem que transferir o fogo (a energia) dos centros inferiores (abaixo do diafragma), básico e plexo solar, para os 3 centros superiores (acima do diafragma), supondo-se que o fogo do centro sacro já tenha sido transferido para o plexo solar, a fim de ser ajudado na transferência para o laríngeo. Esta transferência do fogo do sacro para o plexo solar exige que o homem controle sua atividade sexual, controle que tem que ser total para a transferência do plexo solar para o laríngeo.

O fogo específico do plexo solar (sem o fogo transferido do sacro), o fogo do desejo, tem que ser transferido para o cardíaco. O do básico tem que ser transferido para o coronário.

O centro do baço, o esplênico, por ser o veículo do prana, de acordo com a lei de evolução está especialmente desenvolvido e sua energia não é transferida para outro centro, como diz o Mestre, mas é distribuída conscientemente para o corpo.

O Mestre diz que quando se desperta a analogia que se encontra no centro coronário, este se converte em órgão de cura esotérica. Esta analogia significa a transferência do fogo do básico para o coronário, e então o curador, por um ato de vontade, absorve prana e vitalidade dos éteres e irradia estes fogos para a pessoa a ser curada, por um ato de cura compassiva. O coronário é o centro de manifestação da vontade (Atma) do Ego e quando ele está plenamente desperto a vontade se manifesta em sua máxima potência.

Estudo 607

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - II - Os Devas e Elementais da Mente - 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS - d. A Construção do Corpo Causal - d. As pétalas e os centros etéricos - Do parágrafo: "Em conexão com os centros etéricos, deveríamos assinalar o fato de que o centro superior da cabeça é de estrutura dual", na página 683, até ".....que denominamos "centros planetários", os quais por sua vez são os centros de força do Logos.", na página 684.

"Em conexão com os centros etéricos, deveríamos assinalar o fato de que o centro superior da cabeça é de estrutura dual e constitui um loto de noventa e seis pétalas localizado entre as sobrancelhas e um e um loto de doze pétalas localizado em cima da cabeça, com um vórtice secundário de noventa e seis pétalas. O significado do número de pétalas é muito profundo. Em todos os casos temos o número doze, o qual demonstra uma relação definida com os lotos psíquicos básicos nos níveis egoicos. Doze multiplicado por oito representa as doze pétalas de cada caso, enquanto que no número oito se encontra oculta a ideia de dualidade em:

- a. o quatro do quaternário,
- b. o quatro do ovo áurico egoico (os três aspectos e o "círculo não se passa").

Devemos observar também que o doze está vinculado a três centros:

- a. o coronário superior,
- b. o coronário secundário e
- c. o cardíaco.

Se o estudante analisa isto e vincula as três fileiras de pétalas do loto de doze pétalas, pode encontrar iluminação. Não é possível dar mais indicações nesta etapa.

Só quando os centros etéricos - os dois centros da cabeça e o centro do coração - estão plenamente ativos com suas doze pétalas completamente abertas, então a fileira central de pétalas do loto egoico (a quarta ou fileira interna) se abre. O significado das quatro fileiras no loto egoico e das oito fileiras de doze pétalas nos lotos etéricos no plano mental é de grande importância.

Os centros com os quais o homem tem que ver são necessariamente cinco nesta etapa, devido aos seguintes fatos, os quais devem ser estudados se o homem quer despertar seus centros de acordo com o plano e seguir sem perigo a linha do verdadeiro desenvolvimento psíquico:

A energia parte do quinto plano, o mental, no que se refere ao homem.

Por intermédio do quinto princípio o homem pode trabalhar conscientemente para seu próprio desenvolvimento.

O caminho de evolução é quádruplo para o homem, abarcando os cinco planos do desenvolvimento humano, estando dividido em cinco etapas no que respeita ao Ego.

Embora o atual é o segundo sistema solar, ou Seu segundo ciclo egoico principal, desde o ponto de vista dos ciclos egoicos do Logos, sem embargo é o quinto visto desde outro ângulo, o dos ciclos menores. Corresponde ao quinto período da evolução humana, no qual o homem percorre o Caminho. O Logos está percorrendo agora o Caminho cósmico.

A quinta espira está em processo de despertar. Isto há de ser efetuado antes que a interação de energia entre o loto egoico e os centros etéricos seja tão poderosa que desperte o cérebro físico do homem e o faça consciente das correntes internas. Isto tem lugar geralmente quando a quinta pétala já está formada.

O precedente pode encarar-se em forma mais ampla desde o ponto de vista dos cinco Kumaras. Deve ser recordado que o conjunto de centros etéricos de qualquer grupo de homens forma os centros de força ou diminutas "unidade de energia" nas pétalas maiores de seu centro grupal. Também forma as pétalas de qualquer centro planetário determinado, e o conjunto de ditas pétalas forma esses centros maiores de energia que denominamos "centros planetários", os quais por sua vez são os centros de força do Logos."

Estudo 608

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - II - Os Devas e Elementais da Mente - 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS - d. A Construção do Corpo Causal - d. As pétalas e os centros etéricos - Considerações sobre o trecho: "Em conexão com os centros etéricos, deveríamos assinalar o fato de que o centro superior da cabeça é de estrutura dual.....", na página 683, até "c. o cardíaco.", no final da página 683.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul assinala que o centro etérico coronário é de estrutura dual: o centro ajna ou frontal, entre as sobrancelhas, de noventa e seis pétalas, e no alto da cabeça o centro constituído de noventa e seis pétalas no centro, denominado cardíaco do coronário e conectado com o centro cardíaco, e oitenta círculos de doze pétalas ao redor do cardíaco do coronário, conforme o Mestre diz em outra parte do livro. Temos então noventa e seis pétalas no ajna e novecentas e setenta e duas pétalas no alto da cabeça, totalizando mil sessenta e oito pétalas. As noventa e seis pétalas no ajna estão conectadas com as novecentas e sessenta pétalas no alto da cabeça; temos nestas conexões a seguinte situação matemática: $96 + (96 \times 10) = 1.056$. No total: $1.056 + 12 = 1.068$.

Portanto o centro coronário é constituído pelas pétalas entre as sobrancelhas e no alto da cabeça.

O número doze é o número base, pois $12 \times 8 = 96$ e $12 \times 8 \times 10 = 960$.

É bem clara a relação definida entre as pétalas do centro etérico coronário e as doze pétalas do loto egoico.

O número oito (2×4) está ligado à dualidade em:

- a. o quatro do quaternário,
- b. o quatro do ovo áurico egoico (os três aspectos e o "círculo não se passa").

Podemos interpretar a dualidade do quaternário da seguinte forma: os corpos físico, astral e mental inferior e a personalidade, e seus dois aspectos: recepção (jnanaindriyas) e ação (karmaindriyas).

A dualidade do quatro do ovo áurico egoico também podemos interpretar como recepção e emissão.

A vinculação do doze aos centros coronário superior (o cardíaco do coronário, de doze pétalas), coronário secundário (de novecentas e sessenta pétalas: $12 \times 8 \times 10$) e cardíaco, de doze pétalas, é bem clara. Estas três vinculações do doze estão dentro da relação definida com as doze pétalas do loto egoico. Pelas conexões que o Mestre já explicou entre as três tríades do loto egoico (externa de conhecimento, intermédia de amor e interna de sacrifício) e os centros dos três corpos inferiores, fica bem clara a relação definida com as doze pétalas do loto egoico, pois a tríade interna que vela a joia no loto é o núcleo que energiza as outras três tríades, totalizando assim o doze do loto egoico.

Esta relação definida pode ser explicada em termos de qualidades e energias, o que faremos em outro estudo.

Estudo 609

Segunda Parte do Tratado sobre Fogo Cósmico - Seção D - II - Os Devas e Elementais da Mente - 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS - d. A Construção do Corpo Causal - d. As pétalas e os centros etéricos -Continuação das considerações sobre o trecho: "Em conexão com os centros etéricos, deveríamos assinalar o fato de que o centro superior da cabeça é de estrutura dual...", na página 683, até "c. o cardíaco.", no final da página 683.

Considerações.

Continuamos nossas considerações sobre este trecho em que o Mestre Djwhal Khul relaciona numericamente os centros etéricos com o loto egoico. O Mestre nas palavras "lotos psíquicos básicos nos níveis egoicos" dá a entender claramente que estes lotos psíquicos básicos são o loto egoico. Já demonstramos que as três tríades do loto egoico são os centros mentais coronário (a tríade interna de sacrifício), cardíaco (a tríade intermédia de amor) e laríngeo (a tríade externa de conhecimento).

Estas relações numéricas significam processos de manifestação de energias e qualidades. As três pétalas da tríade externa de conhecimento são manifestações do terceiro aspecto: Manas, em três subaspectos: Manas sob a denominação conhecimento, Amor-Sabedoria (Budi) e Vontade sob a denominação sacrifício (Atma).

As três pétalas da tríade intermédia de amor são manifestações do segundo aspecto: Amor-Sabedoria (Budi), em três subaspectos.

As três pétalas da tríade interna de sacrifício são manifestações do primeiro aspecto: Vontade (Atma), em três subaspectos.

As três pétalas da tríade central que velam a Joia no loto são manifestações sintéticas dos três aspectos: Manas, Budi e Atma.

Portanto no loto egoico estão os números três (as três pétalas de cada tríade), quatro (as quatro tríades) e doze (o total de doze pétalas).

Nas novecentas e sessenta pétalas do vórtice secundário do centro no alto da cabeça (o coronário) estão os seguintes números: $2 \times 4 \times 10 \times 12 = 960$.

O número dois significa a dualidade: recepção e emissão. O número quatro significa o quaternário, que pode ter várias interpretações, sendo uma delas os quatro atributos derivados do terceiro aspecto Manas: harmonia, conhecimento concreto, idealismo abstrato e ordem cerimonial.

Podemos interpretar o número dez como representativo da Década no VI Diagrama da página 317 do Tratado sobre Fogo Cósmico:

- 1 - Esquema de Vulcano.
- 2 - Esquema de Vênus.

- 3 - Esquema de Marte.
- 4 - Esquema da Terra.
- 5 - Esquema de Mercúrio.
- 6 - Esquema de Júpiter.
- 7 - Esquema de Saturno, Sintetizador.
- 8 - Esquema de Netuno, Sintetizador.
- 9 - Esquema de Urano, Sintetizador.
- 10 - O Sol, o único Resolvente.

As palavras do Mestre para descrever o vórtice secundário do centro no alto da cabeça (o coronário) nos dão uma ideia da estrutura dos centros como vórtices com vórtices menores (as pétalas) na periferia. O loto egoico é constituído de vórtices ou turbilhões ou redemoinhos de matéria mental superior ou causal e da joia no loto.